

Risco cai e dólar sobe

O dólar recuperou as forças ontem e fechou o dia com alta de 1,23%, negociado a R\$ 2,875, a maior cotação dos últimos seis dias. O comportamento da moeda norte-americana, no entanto, não tirou o ânimo do mercado. O risco Brasil recuou 4,95%, para os 690 pontos, o menor patamar registrado desde 15 de fevereiro de 2001, antes da crise do racionamento de energia elétrica. Os C-bonds, títulos da dívida externa brasileira mais negociados no exterior, subiram 0,61%, atingindo o preço recorde de US\$ 0,92875. Puxada pelas bolsas internacionais, a Bolsa de Valores de São Paulo contabilizaram o maior volume de negócios do ano — R\$ 1,8 bilhão —, com alta de 0,72%.

Em meio à euforia do mercado, o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Luiz Marinho, propôs ao ministro da Fazenda, Antonio Palocci, a negociação de um grande acordo entre governo, empresas, sindicatos e a Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) para a redução dos juros cobrados dos trabalhadores. Em troca, para a garantia do pagamento dos empréstimos, os bancos poderiam descontar as prestações diretamente na folha de salários das empresas. Segundo Marinho, esse acordo permitirá a redução de 9% a 10% ao mês, da taxa cobrada nos empréstimos pessoais, para um nível inferior a 3% ao mês, devido à diminuição da inadimplência. (VN)